



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS NA ESCOLA

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SANCHO; Fernanda Gonçalves Lima Sancho¹, MOREIRA; SAIONARA CORINA PUSSENTI COELHO MOREIRA², PLETSCHE; Marcia Denise Pletsch³

RESUMO

Participação de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus na Escola **Fernanda Gonçalves Lima Sancho¹; Saionara Corina Pussenti Coelho Moreira² & Marcia Denise Pletsch³** *1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Pedagogia IM/UFRRJ; 2. Bolsista de Doutorado CAPES/PPGEDUC Integrante do Grupo de Pesquisa ObEE/UFRRJ; 3. Professor do DES/IM/UFRRJ. Grande Área: Ciências Humanas Nº do protocolo: PVIM2795-2022* Este trabalho apresenta as ações de pesquisa desenvolvidas em escolas com os professores dos alunos acometidos pela Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV). A pesquisa qualitativa realizada nessa fase do projeto realizou entrevistas semiestruturadas com as professoras de 03 crianças com a SCZV e aplicou o questionários *Participation and Environment - Children and Youth (PEM - CY)*, desenvolvido na Universidade de Boston, para avaliar a participação de crianças e jovens até 17 anos de idade: em casa, na escola e na comunidade, sendo os dois primeiros o foco deste projeto. O PEM-CY foi validado para a realidade brasileira, incluindo crianças com deficiência (MONTEIRO, 2017; GALVÃO *et al.*, 2018). Nessa fase de pesquisa, o instrumento avalia a participação das crianças nas atividades escolares e as relações estabelecidas em sala de aula e servirá como base para uma segunda etapa do projeto que dará continuidade ao desenvolvimento do aplicativo *ComuniZika* juntamente com os professores focado em aspectos da comunicação alternativa. Assim, dando continuidade ao APP elaborado em fase anterior com as famílias, amplamente discutido e apresentado por (CAMPOS, 2022). Os resultados preliminares indicam, entre outros aspectos, a importância da avaliação da participação das crianças nas atividades de ensino no Brasil, pois na maioria das investigações esse conceito é analisado somente considerando a participação social. Para tal, é necessário promover o desenvolvimento da comunicação da criança de forma a estruturar a linguagem e o pensamento por meio da apropriação do sistema

¹ UFRRJ-IM, fernandalimaed@gmail.com

² UFRRJ-IM, saionara.pussente@gmail.com

³ UFRRJ-IM, marciadenisepletsch@gmail.com

simbólico. Ou seja, nossos dados, ainda em fase de análise, indicam que a comunicação alternativa é um instrumento importante utilizado pela criança não oraliza como mediador entre si e o mundo ao seu redor para se comunicar, expressar seus sentimentos, desejos e ideias. Dessa forma favorecendo a participação das crianças com a SCZV não oralizadas nas atividades de ensino. **Palavras-chave:** Síndrome Congênita do Zika Vírus; comunicação alternativa; Educação Especial, Educação inclusiva; participação CAMPOS, E. C. V. Z. Desenvolvimento do Comunika: aplicativo para a comunicação de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. Rio de Janeiro, 2022. 319p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. GALVÃO, E. R. V. P. *et al.* Medida da participação e do ambiente - crianças e jovens (PEM-CY): adaptação transcultural para o uso no Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 237-245, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i3p237-245> MONTEIRO, R. G. de S. **Participação de crianças e adolescentes com desenvolvimento típico em casa, na escola e na comunidade.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Congênita do Zika Vírus, comunicação alternativa, Educação Especial, Educação inclusiva, participação

¹ UFRRJ-IM, fernandalimaed@gmail.com

² UFRRJ-IM, saionara.pussente@gmail.com

³ UFRRJ-IM, marciadenisepletsch@gmail.com